



PRODUZIR

AS LIÇÕES DO AGRO NO ENEM

SÉRGIO BORTOLOZZO

Presidente da Sociedade Rural Brasileira (SRB)

A DISTÂNCIA entre a realidade do agro brasileiro e a visão sobre o setor que a maioria dos educadores tem foi evidenciada na última edição do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), realizada em novembro.

Se já percebíamos esse afastamento do ensino nas escolas em relação ao setor produtivo há tempos, infelizmente, bastou ler a questão 89 do Enem para ter certeza de que o problema é ainda maior do que se imaginava.

Quem conhece o setor de carne, por exemplo, sabe que 75% da produção brasileira fica no mercado interno e só a menor parte é exportada. O mesmo ocorre no setor de soja – esta tão criticada por determinadas ideologias –, em que 44% são exportações e 49% são toneladas processadas nas indústrias brasileiras, produzindo óleo, biodiesel e farelo que vira ração para aves, suínos e peixes. Sim, quem adotou uma dieta livre de carne vermelha e consome peixe diariamente também está se servindo de soja, um dos produtos mais ricos em proteína que a agricultura pode oferecer.

Enquanto isso, os alunos são orientados e levados a responder, em suas avaliações, que a soja e a carne são produtos “de exportação que empobrecem os camponeses”. Uma lástima. Quando famílias se aventuraram a migrar para o Cerrado e viver em barracas até que conseguissem plantar as primeiras lavouras, ninguém habitava essas regiões. Era uma aventura no meio do nada.

Ainda bem que iniciativas como o movimento De Olho no Material Escolar vêm se

multiplicando pelo interior do Brasil, mobilizando, principalmente, mulheres do agro que buscam uma comunicação mais assertiva com professores, escolas e a sociedade urbana.

É preciso reforçar os dados do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que são a prova concreta de que, nos municípios em que mais se destaca o agronegócio, a qualidade de vida da população tem melhorado nas últimas décadas, inclusive acima da média dos seus estados. São indicadores socioeconômicos que refletem as maiores oportunidades de emprego e renda que a atividade agropecuária traz para essas regiões.

Ao mesmo tempo, levar alunos e professores para conhecer *in loco* a revolução da agropecuária nas últimas décadas pode ser mais uma “lição” que o nosso setor tem a cumprir, somente reforçada pelo Enem. É preciso que vejam com os próprios olhos a preocupação real da maior parte dos produtores rurais com a sustentabilidade, os ganhos de produtividade que permitem ampliar a produção sem derrubar uma só árvore e as práticas que ajudam o meio ambiente, contribuindo para que o Brasil atinja as suas metas de redução de emissões no combate às mudanças climáticas.

A nossa resposta precisa seguir esse caminho, com fatos e dados que confrontem posicionamentos ultrapassados, de viés ideológico, que, há tempos, já não correspondem à realidade do campo. O caminho será longo e cheio de obstáculos, mas entendemos que, com união e transparência, baseadas em muito diálogo, um dia será, sim, possível vencer o preconceito. ■

“...com união e transparência, baseadas em muito diálogo, um dia será, sim, possível vencer o preconceito [contra o agro].”